



FERNANDO LEMOS

Mais a Mais ou Menos

Fotografias, desenhos, aguarelas, nanquim, postais, pinturas



Qualquer navio serve, 2019, acrílico sobre papel, 29,7x42 cm

Inauguração: sábado dia 08 de junho de 2019 às 17h

08 de junho a 14 setembro de 2019

Terça a sábado | 10H-19H

Galeria 111 – Lisboa

Campo Grande, 113 | 1700-089 Lisboa

T: +351 21 797 74 18

“nos meus pensamentos sempre
as palavras lutam duas a duas pela verdade

palavras se metem dentro
de outras palavras querendo ideias

sou uma caixa de vários lados
com vários cantos
com duas sombras

uma escura que nasce da clara
outra clara que nasce da escura

a luz cintila e a sombra dorme
a sombra estatela-se e a luz ergue-se

nasce cada palavra dentro de outra palavra”

FERNANDO LEMOS

Apresentar um artista múltiplo e consagrado como Fernando Lemos é tarefa das mais complexas.

Consagrado pelo melhor da crítica em Lisboa desde sua primeira exposição surrealista na Casa Jalco, ao lado de Vespeira e Fernando Azevedo, marcou época e o tornou conhecido em Portugal e no mundo com o seu trabalho fotográfico.

Viajou para o Japão, num plano de pesquisa sobre caligrafia japonesa, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Lá também foi autor do projeto de criação do Museu Nanban em Nagasaki, de vitrais para uma capela do projeto de Manoel Kosciusko Correa em Hakone e realizou a comunicação visual do Pavilhão do Brasil da IV International World Trade Fair de Tóquio.



Ao Brasil, veio realizar uma mostra de fotografias no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, apresentado por Manoel Bandeira. Fixando-se definitivamente em São Paulo, se tornou reconhecido pelo seu trabalho ousado e inovador com prêmios recebidos em Bienais Internacionais de São Paulo, pelas pinturas e desenhos na década de 1960.

Esta mostra reúne um pouco deste imenso e intenso artista que, aos 93 anos, está sempre a nos brindar com a sua caixa de vários lados e a iluminar o caminho com a sua luz que cintila sobre as nossas cabeças.

Rosely Nakagawa

Sobre a exposição

Dotado de uma energia criativa inesgotável, Fernando Lemos mostra nesta exposição desenhos, fotografias, cartões postais e pinturas realizadas desde a década de 1940 até aos dias atuais.

Ao lado das celebradas fotografias surrealistas da década de 1950, temos os primeiros desenhos de modelo, realizados, em Lisboa, ainda na Escola de Belas Artes.

Na sequência, apresenta desenhos sobre papel em pequeno formato, usando técnicas diversas em camadas sobrepostas.

"A aquarela é usar a expressão da cor da água ou a água da cor que dá importância à água. A aquarela é mais água que tinta" (F.L.).

Desenhos e aquarelas também são usados nos cartões postais com legendas poéticas provocativas.

"O postal é uma recordação amorosa como forma de avisos de coisas rápidas. Me entusiasmo em fazer coisas pequenas, pois hoje elas já não existem mais" (F.L.).

A série ficou dentro do compromisso firmado, com ele mesmo, de fazer um desenho por dia. É um conjunto livre, gráfico, uma continuidade de um método de trabalho que vem dos anos 50, originário do movimento surrealista do qual fez parte.

Os trabalhos em nanquim feitos logo depois da viagem ao Japão, contrastam com as cores das pinturas em tinta acrílica recentes, trazendo a intensidade do Brasil que ele enfrenta a cada dia, com forças de quem ama o que faz.

Esta mostra reúne:

- 15 fotografias
- 02 desenhos a carvão
- 16 desenhos em técnica mista sobre papel
- 12 desenhos a nanquim sobre papel japonês
- 04 aquarelas



- 60 cartões postais
- 09 pinturas em tinta acrílica sobre papel e cartão

Informações sobre o artista

José Fernandes de Lemos. O reconhecido artista gráfico, fotógrafo, desenhista, pintor, tecelão, gravador, muralista e poeta, num movimento inverso ao de 1953, que neste ano de 2019 invade Lisboa.

Em 1953 chega ao Rio de Janeiro para uma exposição no Museu de Arte Moderna, apresentado por Manoel Bandeira. Entretanto, fixa residência em São Paulo, onde a arte muralista inaugura a sua trajetória na cidade, durante as comemorações dos quatrocentos anos de São Paulo, quando foi chamado para integrar a equipa que preparava as festividades, além de ter sido convidado, juntamente com artistas como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Portinari, Clovis Graciano e Manuel Lapa, para realizar grandes murais no vasto pavilhão do Parque do Ibirapuera, inaugurado naquele ano. O parque era então o primeiro complexo cultural da cidade desenhado por Oscar Niemeyer com paisagismo de Burle Marx, a abrigar museus, pavilhões (onde hoje é realizada a Bienal), num momento cultural único e efervescente do Brasil.

Fernando Lemos participa das II, III, IV, XV Bienais de São Paulo, sendo premiado em 1957 e 1965, como o melhor desenhista Brasileiro e ganha uma sala especial. Expõe ainda na IV Bienal de Tokyo em 1957 e na II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Fundou, na segunda metade do ano de 1960, o estúdio de criação denominado Maitiry que reuniu profissionais de várias áreas da comunicação, das artes gráficas e das publicações de livros infantis.

Atuou também como professor de artes gráficas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP. Entre 1968 e 1970, ocupou a presidência da Associação Brasileira de Desenho Industrial – ABDI, da qual é membro fundador. Atua também, em 1975, como gestor no IDART (Departamento de Informação e Documentação Artísticas) e no CCSP (Centro Cultural São Paulo) da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de São Paulo, órgãos públicos dedicados ao desenvolvimento e fomento das artes visuais.

Biografia

- 1926 Nasce em Lisboa.
- 1950 Participa da Primeira Exposição Geral de Artes Plásticas – Cartazes, na Sociedade Nacional de Belas Artes.
- 1952 Com Vespeira e Fernando Azevedo realiza uma exposição de pintura, desenho e fotografia na Casa Jalco, no Chiado, em Lisboa.
- 1953 Publica *Teclado Universal* nos *Cadernos de Poesia*. Fixa residência no Brasil. Expõe suas fotografias nos museus de arte moderna de São Paulo e Rio de Janeiro. Após a exposição no Rio de Janeiro, que conta com a apresentação do escritor Manuel



- Bandeira, muda-se para São Paulo.
- 1954 Representa Portugal na II Bienal de Arte de São Paulo, e recebe o Prémio de Aquisição "Câmara Portuguesa do Comércio de São Paulo". Faz a montagem da exposição de História de São Paulo no IV Centenário com Manuel Lapa e curadoria do Prof. Jaime Cortesão.
- 1957 Na IV Bienal recebe o prémio "Melhor Desenhista Nacional". Representa o Brasil com desenhos na *Fourth International Exhibition*, no Japão.
- 1959 Recebe o Prémio de Aquisição "João A. Dória", na V Bienal.
- 1963 *Teclado Universal e Outros Poemas*. Recebe os prémios "Melhor Capa de Livro" e "Melhor Apresentação Gráfica" na II Bienal Internacional de Arte Gráfica, de São Paulo, com o livro para crianças *Televisão da Bicharada*, de Sidónio Muralha. Funda a Editora Giroflé com um grupo de intelectuais brasileiros.
- 1965 Na oitava edição da Bienal, participa com uma sala especial. Realiza uma retrospectiva (1953/1965) no Grémio do Alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
- 1969 Com Jorge Bodansky faz a sua única experiência em cinema como diretor de fotografia do longa-metragem *Compasso de Espera* (1969-1973), dirigido por Antunes Filho.
- 1977 Participa na coletiva *A Fotografia na Arte Moderna Portuguesa*, realizada no Centro de Arte Contemporânea, no Porto.
- 1985 *Cá & Lá*, livro que inclui os poemas de *Teclado Universal* e outros inéditos.
- 1991 *Desenhumor e O Quadrado Visualterado*.
- 1994 A Fundação Calouste Gulbenkian promove uma grande retrospectiva das suas fotografias. À *Sombra da Luz*, no Centro de Arte Moderna. A exposição também se realiza em Aix-en-Provence (1996) e em Toulouse (1998).
- 1997 *A Paixão Segundo a Pintura*, Galeria 111, Lisboa e Porto
- 2018 Participou na exposição coletiva de design *Tanto Mar*, a convite da curadora Adélia Borges e de Barbara Coutinho, diretora do MUDE Museu de Design de Lisboa.
- 2019 Realiza a exposição individual no MUDE de toda sua obra de design, com curadoria de Chico Homem de Mello sob a direção de Barbara Coutinho
- Na galeria Ratton, com a curadoria de Ana Viegas, mostra trabalhos projetados para painéis em azulejo, em estudos diversos.
- Na Galeria 111, *Mais a Mais ou Menos* com a curadoria de Rosely Nakagawa, mostra de fotografias, desenhos, aguarelas, nanquim, postais e pinturas.

Prémios Recentes

Venceu o Prémio Anual de Fotografia do Centro Portugues de Fotografia, Porto 2001

Foi-lhe atribuído o Prémio 2016 da Crítica em Artes Visuais da APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte).



Em 6 de junho de 2018, foi agraciado com o grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

As suas obras foram expostas e premiadas em várias cidades (Moscou, Barcelona, Frankfurt, Hamburgo, Toulouse, Aix en Provence, Paris). Está representado na coleção do CCB (Centro Cultural de Belém), Coleção Manuel de Brito, Fundação Berardo, Fundação Cupertino Miranda, MNAC (Museu Chiado) e Fundação Calouste Gulbenkian.

Rosely Nakagawa

Curadora independente, graduada em Arquitetura pela FAUUSP Faculdade de Arquitetura em 1977, com especialização em Museologia em 1979, pela Universidade de São Paulo.

Criou a primeira galeria de Fotografia em São Paulo, a Galeria FOTOPTICA, com Thomaz Farkas em 1979. Coordenou a Casa da Fotografia FUJI desde 1996, com Stefania Bril, foi curadora das galerias Fnac de 2004 a 2010.

Como curadora independente, realiza mostras e edições de livros Fotografia de fotógrafos brasileiros e estrangeiros, entre eles :

Anna Mariani, Carlos Moreira, Eduardo Viveiros de Castro, Keiichi Tahara,

Luc Chessex, Luis Braga, Luiz Gonzalez Palma, Mario Cravo Neto, Martin Chambi, Maureen Bisilliat, Pedro Lobo, Sebastião Salgado, Thomaz Farkas,

Tiago Santana, entre outros nomes da fotografia contemporânea.

Como comissária e curadora da mostra de artistas plásticos como Fabrizio Plessi, Fernando Lemos, Feres Khoury, Luise Weiss, Rubens Matuck, , de acervos de Museus como Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu de Arte Contemporânea, Biblioteca Guita e José Mindlin, Instituto de Estudos Brasileiros, Instituto Socioambiental, entre outros.